

SOBRE A AVALIAÇÃO NO ENSINO DE PROJETO DE ARQUITETURA: UM OLHAR

PEREIRA, Marizo Vitor

Arquiteto, Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU) Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) (e-mail:marizovitor@yahoo.com.br)

Resumo

Este trabalho traduz uma preocupação com a avaliação escolar, enquanto objeto de atenção, no processo de ensino – aprendizagem, tomando como referência algumas disciplinas de Projeto do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – CAU/UFRN. Partindo do princípio de que o ensino se rege – ou deve se reger – a partir de conceitos de educação, foram tomados depoimentos dos professores dessas disciplinas, na tentativa de entender como esses conceitos, filtrados através dos depoimentos, participam do processo de avaliação dos projetos/exercícios realizados no decorrer de cada disciplina, e do processo de formação do aluno. Ao mesmo tempo, tomando como ponto de partida a definição das competências e habilidades apresentadas pelo Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CONFEA) e Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo (ABEA), nas Diretrizes Curriculares (1998), procurou-se verificar, também, como a avaliação praticada por esses mesmos professores tem contribuído para o alcance dos objetivos estabelecidos naquele documento.

Abstract

This paper concerns the assessment of the teaching/learning process, based on the characteristics of architecture design subjects, in the Course of Architecture and Urban Planning, at the Federal University of Rio Grande do Norte (CAU/UFRN). A questionnaire was formulated and submitted to the lecturers, aiming to understand how the concepts of education influence the formulation of exams and the formation of the students. The answers were filtered and a series of inference were associated with the concepts. The definition of skills levels and competence, introduced by the Federal Council of Architecture, Engineering and Agronomy (CONFEA) and Brazilian Association of Teaching Architecture and Urban Planning (ABEA), and the Curricula Guidelines (1998) were taken as criteria to verify the success of the subjects: are the subjects satisfying the CONFEA document?

Introdução

Este trabalho traduz uma preocupação com a avaliação escolar, enquanto objeto de atenção, no processo de ensino – aprendizagem, tomando como referência algumas disciplinas de Projeto do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – CAU/UFRN.

Partindo do princípio de que o ensino se rege – ou deve se reger – a partir de conceitos de educação, foram tomados depoimentos dos professores dessas disciplinas, na tentativa de entender como esses conceitos, filtrados através dos depoimentos, participam do processo de avaliação dos projetos/exercícios realizados no decorrer de cada disciplina, e do processo de formação do aluno. Interessa perceber, portanto, nesse momento, que princípios de educação o professor considera quando procede à avaliação dos exercícios de projeto, desenvolvidos por seus alunos, e como esses se fundamentam. Ao mesmo tempo, tomando como ponto de partida a definição das competências e habilidades apresentadas pelo Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CONFEA) e Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo (ABEA), nas Diretrizes Curriculares (1998), procurou-se verificar, também, através dos referidos depoimentos, como a avaliação praticada por esses mesmos professores tem contribuído para o alcance dos objetivos estabelecidos naquele documento, ou seja, com o processo de formação dos futuros profissionais de arquitetura e urbanismo, cujo perfil se acha igualmente delineado nas Diretrizes.

O desenvolvimento do trabalho considera a avaliação enquanto ferramenta pedagógica, destacando sua importância para o processo de ensino-aprendizagem; em seguida, apresenta a percepção dos professores das disciplinas de Projeto de Arquitetura 02,04, 05 e 06, do CAU/UFRN, quanto a essa questão, bem como o da disciplina de Atelier Integrado de Arquitetura e Urbanismo - disciplina do 9º período que integra conhecimentos na área de projeto de arquitetura e estudos urbanos. (ver quadro a seguir) A escolha dessas disciplinas se deu de forma

aleatória. O único critério utilizado foi o de pertencerem à área de Projeto. Com exceção da disciplina Atelier Integrado de Arquitetura e Urbanismo, considerada Inter-Área, comum à área de Projeto e Estudos Urbanos.

O CAU/UFRN se estrutura através de cinco áreas de conhecimento. São elas: representação e linguagem; projeto; estudos urbanos; história e teoria da arquitetura; tecnologia. O currículo em vigor desde 1998 (currículo A4), tem a integração entre as disciplinas como o princípio fundamental no processo de ensino/aprendizagem. Como consequência, este princípio deve ser sempre buscado, na medida do possível. Não se constituindo em camisa de força.

Algumas iniciativas são desenvolvidas, nesse sentido, como o planejamento semestral da integração, a definição do enfoque/período – em torno do qual os conteúdos das disciplinas componentes do período são trabalhados. Com isso, entre outras coisas, deixa-se de lado a consideração da disciplina de Projeto, como carro-chefe. A seqüência das disciplinas de Projeto tem início no primeiro período do curso, estendendo-se até o oitavo período, apresentando a seguinte caracterização:

PERÍODO DO CURSO	DENOMINAÇÃO DA DISCIPLINA	ENFOQUE/PERÍODO
PRIMEIRO	Introdução ao Projeto de Arquitetura 01	Forma e Significado
SEGUNDO	Introdução ao Projeto de Arquitetura 02	Forma, Significado e Função
TERCEIRO	Projeto de Arquitetura 01	Forma, Significado, Função e Estrutura
QUARTO	Projeto de Arquitetura 02	Arquitetura e Meio Ambiente
QUINTO	Projeto de Arquitetura 03	Racionalização com Ênfase na Modulação
SEXTO	Projeto de Arquitetura 04	Verticalização
SÉTIMO	Projeto de Arquitetura 05	Intervenção no Espaço Construído
OITAVO	Projeto de Arquitetura 06	Fração Urbana: Projetos Complexos
NONO	Atelier Integrado de Arquitetura e Urbanismo (disciplina Inter-Área)	Tema Livre

Quadro 1. Disciplinas de Projeto que estruturam o Currículo do CAU/UFRN

Inicia-se com algumas considerações sobre a avaliação e suas partes componentes. As competências e habilidades definidas pelo CONFEA/ABEA, em suas Diretrizes, apresentadas no corpo do texto, são tomadas apenas como referências para a análise dos depoimentos dos professores contatados. Em seguida são registrados os depoimentos desses professores, agrupados conforme as perguntas que orientaram o roteiro utilizado. Finalizando, são traçados conclusões e comentários sobre os princípios de educação identificados através das respostas às questões propostas e suas consequências para a formação do aluno de arquitetura.

Sobre a Avaliação

A pedagogia contemporânea, preocupada com a transformação e não mais com a conservação, repensa o processo da sala de aula.

A prática pedagógica e a prática de avaliação deverão superar o autoritarismo, o conteudismo, a punição, a mera classificação, tão comuns na avaliação tradicional, estabelecendo uma nova perspectiva para o processo de aprendizagem e de conseqüente avaliação educacional. Partindo desses pressupostos, para que o aluno construa o seu conhecimento, a sua autonomia, é necessário que ele esteja inserido em um ambiente em que haja intervenções pedagógicas conscientes, em que o autoritarismo do professor seja minimizado.

A avaliação não é o ponto final do processo de ensino-aprendizagem, como podem pensar inúmeras pessoas. Ela é parte do próprio processo, podendo ser aplicada ao longo do mesmo, no final de cada etapa do curso escolar. Ela também é um processo em si mesma, apresentando as seguintes partes, segundo Pedro Morales:

- preparação de perguntas ou exercícios;
- estabelecimento do modo de correção e sua implementação;
- quantificação dos resultados individuais, caso isso seja pedido pelo tipo de pergunta ou prova;
- análise dos dados;
- avaliação em sentido próprio ou emissão de juízo de valor sobre o rendimento dos alunos e, também, avaliação das fases anteriores do mesmo processo, embora de modo informal e sem atribuir notas. (Morales, 2003)

O professor precisa tomar decisões, quando da definição dos objetivos, conteúdos, procedimentos, bibliografia, entre outros. A avaliação educativa requer a elaboração de meios para que se evidenciem os resultados, a interpretação dos resultados para verificação do alcance dos objetivos e a formulação de um juízo de valor. (Sarubbi, 1971, apud TURRA et al. ,1975)

Buscando compreender as relações entre a avaliação praticada nas disciplinas contempladas neste trabalho e o objetivo implícito na definição das habilidades e competências expressos pelas “Diretrizes Curriculares de Arquitetura e Urbanismo” do CONFEA/ABEA, de 1998, iniciamos com uma referência ao trecho do documento citado, alusivo à questão:

Compete ao arquiteto-urbanista o exercício das atividades de supervisão, orientação técnica, coordenação, planejamento, projetos, especificações, direção, execução de obras, ensino, assessoria, consultoria, vistoria, perícia e avaliação, referentes a edificações, conjuntos arquitetônicos e monumentos, arquitetura de interiores, urbanismo, planejamento físico, urbano e regional, desenvolvimento urbano e regional, paisagismo e trânsito.

As habilidades do arquiteto-urbanista, no entanto, devem levá-lo a compreender:

- as relações entre pessoas e edifícios, entre edifícios e o seu entorno e a necessidade de relacionar os edifícios e os espaços;
- seu papel ético e social no desenvolvimento de suas atividades profissionais;
- os métodos de pesquisa e de elaboração de planos de intervenções e/ou projetos;
- o projeto estrutural, problemas construtivos e de engenharia associados ao projeto físico-territorial e de edificações;
- os fenômenos físicos, as tecnologias e o funcionamento dos edifícios e dos espaços públicos, para provê-los de condições de conforto, de proteção climática e de eficiência energética;
- as exigências dos usuários associadas às restrições econômicas e legais pertinentes a intervenções físico-territoriais;
- os processos de fabricação, organização, regulamentos e procedimentos envolvidos no planejamento e na projeção; construção de edifícios e espaços públicos.

A coleta dos depoimentos dos professores das disciplinas de Projeto de Arquitetura e de Atelier Integrado de Arquitetura e Urbanismo foi orientada por um roteiro, apenas com o objetivo de

padronizar as questões levantadas e facilitar a sistematização das respostas. Não foram determinados critérios para a seleção das disciplinas. Estas foram escolhidas aleatoriamente, dentre todas aquelas pertencentes à área de Projeto. Para o momento, estaremos considerando tão somente o registro e a importância das respostas a serem colhidas, bem como as possíveis reflexões que essas vierem a suscitar.

Constam do roteiro as seguintes perguntas:

- 1) Na UFRN, geralmente, as disciplinas são trabalhadas em 3 unidades. Como você costuma dividi-las?
- 2) A cada unidade corresponde uma nota. Como é dada?
- 3) Que critérios você usa para avaliar o trabalho do aluno?
- 4) Na sua opinião, qual a função da avaliação? Quais são as dificuldades encontradas na avaliação do projeto?
- 5) Qual sua opinião sobre a 4ª prova?

A intenção da primeira questão é tentar compreender a relação entre as unidades acadêmicas praticadas na disciplina e os objetivos pretendidos. Aqui se entende como a participação da disciplina no processo de formação. A segunda pergunta diz respeito diretamente à avaliação praticada visando aferir cada unidade. A terceira questão procura trazer à tona os critérios utilizados na aferição de cada unidade. A quarta pergunta tenta extrair de cada professor como ele concebe a avaliação, sua função e, no caso da disciplina de Projeto, diante de sua especificidade, como ele a realiza. A quinta - e última questão - procura levantar opiniões sobre a 4ª prova, aplicada para “recuperar” o aluno que não conseguiu ser aprovado por média na disciplina. Se realmente atende seus objetivos.

Resultados e Avaliações

A resposta de cada professor e o respectivo entendimento (ou interpretação) do autor são apresentados a seguir, ordenadas em sub-grupos, correspondendo a cada pergunta do roteiro utilizado.

QUESTÃO 1: DIVISÃO DAS UNIDADES DE AVALIAÇÃO ACADÊMICA

As respostas de cinco professores entrevistados (Quadro 2) sugerem a seguinte interpretação:

Professor 1: Conceito de educação refletido no cumprimento de programa, centrado na transmissão de conhecimento; conteúdo distribuído de forma mecânica, considerando apenas o aumento do nível de complexidade. Há uma relação visível entre as unidades acadêmicas e sua divisão, em função do crescimento das dificuldades apresentadas no desenrolar da disciplina. Observa-se referência à aplicação da informática não apenas enquanto ferramenta de desenho.

Professor 2: Conceito de educação refletido na organização dos conteúdos, centrado no aluno, inclusive considerando o caráter do “vai-e-vem” natural do processo de aprendizagem e o aspecto cumulativo. A relação entre as unidades acadêmicas e sua divisão não prioriza só o crescimento das dificuldades próprias à disciplina. Considera o aluno a quem se dirige todo o processo. O professor atua como assessor muito mais do que classificador.

Professor 3:

O desenvolvimento da disciplina contempla os seguintes momentos, distribuídos ao longo das três unidades:

- 1) construção do conhecimento;
- 2) construção do conhecimento a partir do exercício da leitura de exemplares; aluno como alvo do processo; professor como orientador;
- 3) ênfase na técnica, na estética e na organização espacial;
- 4) Processo reflexivo. Conceito de educação refletindo a postura do ensino centrado no aluno.

Professor 4: Conceito de educação refletido na organização dos conteúdos, tendo o aluno como alvo principal. O desenvolvimento da disciplina segue o crescimento das dificuldades, numa relação mais horizontal (o acompanhamento do professor) do que vertical (decisões impostas voltadas para a classificação dos alunos).

Professor 5: Conceito de educação voltado para considerar o aluno como alvo principal do processo de ensino-aprendizagem e sua interação com a clientela a atender (em razão da especificidade da disciplina). O crescimento das dificuldades inerentes ao desenvolvimento da disciplina orienta a divisão das unidades acadêmicas. A relação professor/aluno tende a se dar de forma horizontal.

professor	Na UFRN, geralmente, as disciplinas são trabalhadas em 3 unidades. Como você costuma dividi-las?
1	Estudo preliminar. Anteprojeto. Revisão do anteprojeto acompanhada de maquete eletrônica.
2	Fundamentação da temática, através de contatos com textos, relatórios, seminário, resenhas, inventários, escolha de objeto de estudo.
3	<ol style="list-style-type: none"> 1) Estudos de metodologia de projeto, através da leitura de textos de autores diversos. 2) Pesquisa sobre o tema a ser desenvolvido, observando exemplos construídos e em funcionamento (levantamento e avaliação crítica). 3) Definição de condicionantes projetuais (físicos e topográficos); definição do programa de necessidades (pré-dimensionamento, estudos funcionais); definição do partido; proposta preliminar (estudo volumétrico e funcional). 4) Avaliação do estudo preliminar apresentado, com justificativas das alterações realizadas; anteprojeto.
4	Fundamentação teórica, estudos de edificações semelhantes, relação ambiente/usuário, apresentação de trabalho em grupo; escolha do local, estudos preliminares, anteprojeto seleção de algumas propostas para desenvolvimento de projeto executivo, detalhamento, comunicação visual; concepção à mão livre, com apresentação através de computador (autocad).
5	Levantamento de dados, identificação de necessidades; embasamento teórico, metodologia da pesquisa; apresentação de relatório a partir do estudo realizado; projeção seguindo, em paralelo, discussões com a comunidade beneficiada, estudo preliminar e avaliação da produção; estudo preliminar desenvolvido, apresentado e entregue à comunidade.

Quadro 2. Respostas à primeira pergunta.

QUESTÃO 2: ATRIBUIÇÃO DE NOTAS / CRITÉRIOS

As respostas de cinco professores entrevistados (Quadro 3) sugerem a seguinte interpretação:

Professor 1: Conceito de educação: No que diz respeito a esse aspecto, a atribuição de notas e os critérios que lhe fundamentam apontam para uma avaliação aparentemente voltada para a formação do aluno. Ou seja, de caráter formativo. A relativa superficialidade da resposta deixa dúvidas quanto ao procedimento adotado para cada iniciativa apresentada.

Professor 2: conceito de educação centrada no aluno; ele produz seu conhecimento e defende seus pontos de vista. A avaliação acompanha o processo de desenvolvimento do aluno, sendo a nota reflexo de sua mensuração.

Professor 3: As informações contidas na resposta apontam um conceito de educação centrado no aluno, de forma explícita, quando se refere ao acompanhamento do processo contínuo. Já os critérios adotados, por sua vez, priorizam aspectos técnicos.

Professor 4: A atribuição de notas obedece a critérios predominantemente quantitativos. Aparentemente, traduz um conceito de educação em que a relação aluno/professor se dá de forma vertical, tradicional. Característica de avaliação normativa.

Professor 5: Não há explicitação quanto à atribuição de notas e seus critérios fundantes, apenas referências quanto a possíveis critérios que venham a nortear o procedimento adotado. Tem-se a impressão de que a avaliação é encarada apenas como uma exigência formal, sem qualquer expressão didático-pedagógica.

professor	A cada unidade corresponde uma nota. Como é dada? Que critérios são utilizados?
1	Evolução da solução desde o partido; observada coerência entre o textual e o desenho, criatividade e argumentação; evolução do processo, revisão da produção; aprofundamento com ênfase no estudo da volumetria, definição dos materiais e cores.
2	participação em seminários considerando desempenho por tema, debate gerado, relatório de visita, capacidade, detalhamento, apreensão e crítica. Memorial, valendo 50% da avaliação da unidade, compreendendo: introdução, referenciais, considerações, processo de reflexão, itens já trabalhados nas leituras anteriores. Proposta, considerando: estudo volumétrico e funcional(30%); apresentação gráfica, maquete e perspectiva (20%). Modificações empreendidas na proposta de estudo preliminar: alterações funcionais, qualidade das alterações e assessoramento (20%); anteprojeto: proposta – estrutura, volumetria/equilíbrio, resolubilidade, etc (50%), representação gráfica (30%).
3	Atribuição de notas levando em conta o acompanhamento do processo contínuo; critérios considerados: funcionalidade, representação gráfica envolvendo originalidade e criatividade, forma, conforto, estrutura e detalhes.
4	Apresentação de relatório, na unidade 01, peso 3; prova ,peso 7; nas unidades 02 e 03, o valor do trabalho varia de 0 a 10; critérios: representação gráfica, soluções técnicas, adequação das propostas e prescrições urbanísticas e normativas, cores, estrutura, funcionalidade, plástica.
5	A atribuição de notas varia conforme o período (o professor já ministrou aulas de Projeto de Arquitetura em vários períodos), envolvendo coerência, forma, pontos positivos, conteúdo, apresentação.

Quadro 3. Respostas à segunda pergunta.

QUESTÃO 3: FUNÇÃO DA AVALIAÇÃO NO PROCESO DE ENSINO / APRENDIZAGEM

As respostas de cinco professores entrevistados (Quadro 4) sugerem a seguinte interpretação:

Professor 1: A avaliação é concebida centrada no aluno, preocupada com a sua formação.

Professor 2: A avaliação é concebida como instrumento de identificação do desenvolvimento do aluno. Centrada, portanto, no aluno.

Professor 3: O aluno é considerado alvo principal. O caráter formativo da avaliação se torna explícito.

Professor 4: Aparentemente, a avaliação considera o estudo da disciplina centrado no aluno, destacando uma das funções específicas – melhorar a aprendizagem e o ensino (Turra et al., 1975).

Professor 5: Avaliação tomando o aluno como alvo principal do processo de ensino-aprendizagem.

professor	Qual a função da avaliação no processo de ensino/aprendizagem?
1	Quantificação e verificação do nível de aprendizado do aluno, indo além da verificação do alcance da solicitação do professor.
2	Identificar o desenvolvimento do aluno na disciplina.
3	Dar conhecimento ao aluno (retorno) sobre seu crescimento na disciplina. A avaliação deve ser observada caso a caso.
4	Significa dar um retorno, no que diz respeito ao processo de aprendizagem do aluno, ao mesmo tempo em que apresenta caráter crítico, com a finalidade de contribuir com sua evolução para melhor.
5	Verificação do nível de aprendizagem do aluno. Numa abordagem qualitativa, significa aferição de conhecimento entre o processo e o produto.

Quadro 4. Respostas à terceira pergunta.

QUESTÃO 4: DIFICULDADES INERENTES À AVALIAÇÃO DE ENSINO / APRENDIZAGEM NAS DISCIPLINAS DE PROJETO DE ARQUITETURA

As respostas de cinco professores entrevistados (Quadro 5) sugerem a seguinte interpretação:

Professor 1: A expressão gráfica da proposta, gerando dificuldade na avaliação. Geralmente, considerado um item de avaliação em todas as disciplinas de projeto.

Professor 2: A principal dificuldade sentida é mensurar cada passo, no processo de desenvolvimento do aluno, e quantificá-lo (nota).

Professor 3: O caráter subjetivo comum à avaliação, principalmente nas disciplinas de projeto de arquitetura, não é suficiente para convencer o aluno sobre o melhor trabalho de um mesmo exercício escolar. Faz-se necessário considerar a avaliação de forma mais abrangente, realmente comprometida com a formação do aluno, estendendo-a a todo o processo e não a um (ou uns) exercício(s). É preciso rever os critérios definidos para o exercício da avaliação.

Professor 4: Novamente, a questão da subjetividade no processo de avaliação. É urgente que se busque a objetividade, como se pode observar nas leituras das obras de estudiosos como Philippe Boudon, Helio Piñon, entre outros.

Professor 5: Mais um apelo explícito, em prol da necessidade da avaliação menos subjetiva (com predomínio maior de objetividade), nas disciplinas de projeto.

professor	Quais são as dificuldades encontradas na avaliação do projeto?
1	A maior dificuldade se encontra na avaliação da proposta, através da leitura da apresentação gráfica, entregue pelo aluno, muitas vezes comprometendo a qualidade da concepção.
2	Mensuração, atribuição de nota.
3	Avaliar o aluno de Projeto de Arquitetura requer que se considere a administração da competitividade entre os alunos, geralmente insatisfeitos com as notas recebidas.
4	Devido à subjetividade intrínseca, a avaliação nas disciplinas de projeto torna difícil a compreensão de qual seja o melhor trabalho.
5	A maior dificuldade na avaliação de disciplinas de projeto é trabalhar com objetividade. É particularmente difícil avaliar questões de ordem estética e textual.

Quadro 5. Respostas à quarta pergunta.

QUESTÃO 5: AVALIAÇÃO DE ENSINO DE PROJETO DE ARQUITETURA E A 4ª PROVA

As respostas de cinco professores entrevistados (Quadro 6) sugerem a seguinte interpretação:

Professor 1: A avaliação formal aplicada igualmente para todas as disciplinas de todos os cursos, não considera as especificidades, como por exemplo, em projeto de arquitetura. Desse modo, não passa de uma exigência formal incongruente com o processo de ensino-aprendizagem. Comprometida com a instituição de ensino; não com o ensino. Trata-se apenas de uma prova, ou exercício, aplicado aos alunos que não conseguiram ser aprovados por média.

Professor 2: : A 4ª avaliação, segundo resposta do professor, não recupera. Ela é vista como uma forma de atender aos aspectos formais da avaliação praticada pela instituição. Na realidade, não avalia.

Professor 3: A 4ª avaliação integrada ao processo de ensino-aprendizagem, considerando todo o processo. Não se limita a atender uma exigência da avaliação formal ou institucional. Uma solução que atende as exigências formais de avaliação, bem como as informais.

Professor 4: Dificuldade em aceitar a 4ª prova como momento de avaliação, útil ao processo de ensino, nas disciplinas de projeto. Apresenta uma solução alternativa mais preocupada com a avaliação informal, formativa, distribuída ao longo do processo.

Professor 5: Reconhecimento da absoluta incoerência que envolve a 4ª prova no ensino de projeto de arquitetura.

professor	Qual sua opinião sobre a 4ª prova?
1	A 4ª prova se constitui apenas em uma exigência da avaliação formal; o tempo reservado para sua realização, geralmente, é insuficiente, considerando o alcance de seus objetivos.
2	A 4ª prova é vista como um complicador, em virtude do pouco tempo reservado para a “recuperação” do aluno. O professor trabalha com a perspectiva da correção de falhas identificadas ao longo do processo. Correção de rumo.
3	A 4ª prova deve intervir na avaliação de todo o curso. São dados oito dias para o aluno refazer ou melhorar um aspecto do projeto considerado fraco.
4	Em princípio a 4ª prova é vista como uma complicação no processo de ensino-aprendizagem. Em virtude do pouco tempo disponível para sua realização, talvez fosse mais interessante ter uma avaliação com possibilidade de recuperação no final de cada unidade. Em geral, na prática, a 4ª prova se constitui na correção dos pontos mais fracos comuns aos alunos que não passaram por média.
5	A 4ª prova se constitui em camisa de força imposta pela instituição; apenas uma exigência da avaliação formal.

Quadro 6. Respostas à quinta pergunta.

Comentários Finais: Conceitos de Educação e Avaliação - Constatações

Perguntados sobre a divisão do conteúdo das disciplinas em unidades acadêmicas, as respostas colhidas entre os professores apontam para os seguintes conceitos de educação:

- Conceito de educação refletido no cumprimento de programa; centrado na transmissão de conhecimento - aparentemente, no professor.
- Conceito de educação refletido na organização dos conteúdos; centrado no aluno, inclusive considerando o caráter do “vai-e-vem” natural do processo de aprendizagem e o aspecto cumulativo.

- Conceito de educação considerando o aluno como alvo principal do processo de ensino-aprendizagem e sua interação com a clientela a atender (em razão da especificidade da disciplina).

Como se pode observar, os conceitos de educação defendidos pelos professores, através de suas respostas, dividem-se entre um tradicional (centrado no professor, transmissor de conhecimentos) e um conceito que considera o aluno como o centro do processo de ensino-aprendizagem. Resultado revelador do contexto em que se encontra a avaliação. Cada vez mais, voltada para o acompanhamento da formação do aluno.

A atribuição de notas e os critérios considerados pelos professores, igualmente confirmam o que foi observado acima, em relação ao item anterior. Os aspectos qualitativos, pouco a pouco vão substituindo a prioridade atribuída aos aspectos quantitativos, apesar da resistência por parte de alguns.

O item que questiona a função da avaliação, no ensino-aprendizagem do projeto de arquitetura, apresenta unanimidade quanto à importância atribuída ao aluno, enquanto alvo principal do processo. Ela se apresenta como uma forma de aferição de conhecimento, ao mesmo tempo em que é concebida como importante para o acompanhamento do desenvolvimento do aluno, proporcionando-lhe meios para uma constante evolução.

O caráter subjetivo que envolve a avaliação, bem como a carência no domínio da expressão gráfica por alguns alunos - com o conseqüente comprometimento da concepção - foram apontados como geradores de dificuldades durante a avaliação do processo de ensino-aprendizagem, nas disciplinas de projeto. A avaliação precisa considerar todo o processo de ensino, sem se deter apenas em alguns exercícios; ao mesmo tempo deve se voltar para uma atuação mais objetiva, capaz de ser bem compreendida e aceita pelo aprendente.

Os professores entrevistados sobre a 4ª avaliação nas disciplinas de projeto de arquitetura, em sua maioria, classificaram-na como camisa de força institucional. Exigência da avaliação formal. Concebida totalmente sem compromisso com o processo de ensino. Apesar de tudo, algumas tentativas são levadas a cabo, procurando atender à exigência institucional e às necessidades do processo de ensino centrado no aluno. A concepção desse “instrumento de avaliação” varia de professor para professor - mesmo entre aqueles das disciplinas de Projeto.

Considerando os objetivos expressos nas “Diretrizes Curriculares de Arquitetura e Urbanismo”, publicadas pelo CONFEA/ABEA, em 1998, os resultados acima nos remetem às seguintes constatações:

os aspectos técnicos privilegiados na avaliação tradicional, naturalmente comprometida com a classificação, podem oferecer dificuldade para o alcance pleno dos objetivos. As relações consideradas no documento, entre pessoas, edifícios e seu entorno, também tendem a priorizar a dimensão técnica, em virtude da ênfase exercida sobre os aspectos técnicos. A avaliação formal - aquela “imposta” pelas instituições de ensino - nem sempre preocupada com a abordagem qualitativa, se constitui em mais um obstáculo.

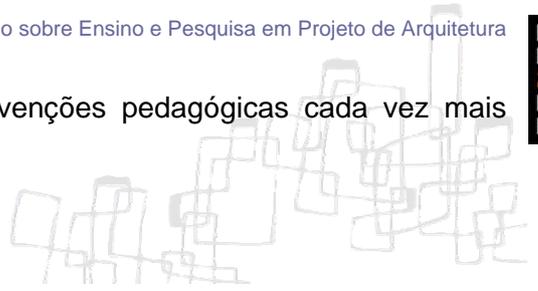
quanto aos aspectos éticos e sociais, como uma avaliação voltada para aspectos quantitativos pode se ater na consideração desses aspectos, sem uma intervenção pedagógica consciente de tal empreitada?

os métodos de trabalho empregados no processo de ensino/aprendizagem de arquitetura devem ser pensados em consonância com a avaliação transformadora. Para isso, definições de objetivos, conteúdos, procedimentos e bibliografias são fundamentais;

que as questões técnico - construtivas, no ensino de arquitetura, bem como os aspectos legais, possam ser considerados dentro dos limites pertinentes.

As respostas apresentadas pelos professores das disciplinas consideradas e as conseqüentes constatações apontam em direção a uma nova realidade. Testemunham uma idéia de Avaliação onde se percebe a transferência de foco. Antes centrado predominantemente no professor, esse foco se desloca na direção do aluno. Este passa a ser o centro das atenções no processo de

ensino/aprendizagem. Para tanto, faz-se necessário intervenções pedagógicas cada vez mais conscientes.



Referências Bibliográficas

- BOUDON, Philippe et al. **Enseigner la conception architecturale**. Paris: Éditions de la Vilette, 2000.
- CONFEEA/ABEA. **Diretrizes curriculares**. Arquitetura e urbanismo. São Paulo, 1998.
- GARITA, R.M.S. Podemos ser conscientes quando avaliamos? In: RAPHAEL, H.S. & CARRARA, K. **Avaliação sob exame**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2002.
- MORALES, Pedro. **Avaliação escolar**: São Paulo, Loyola, 2003.
- PIÑÓN, Helio. **Curso básico de proyectos**. Barcelona: Edicions UPC, 1998.
- TURRA, Gloria Maria Godoy et al. **Planejamento de Ensino e Avaliação**. Porto Alegre: PUC-RS/Emma, 1975.
- WERNECK, H. **Se você finge que ensina, eu finjo que aprendo**. Petrópolis: Vozes, 1992.